

# PMDB acha que blocos dividem

Parlamentares de diferentes tendências do PMDB condenaram a idéia de formação de blocos dentro da Constituinte, argumentando que se trata de caminho preferido dos que desejam cindir o partido. O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, como o recente concorrente de Ulysses Guimarães pela presidência da Câmara, deputado Fernando Lyra, condenaram a idéia de blocos.

Milton Reis, que é candidato a líder da bancada do PMDB, disse que esta idéia, além de dividir o seu partido, conduz a uma desestabilização do quadro partidário. Fernando Lyra acha que não tem sentido formar blocos previamente, argumentando que eles se organizam diante de questões concretas.

## REFORMAS SOCIAIS

Lembrando sua condição de político que apoiou a cruzada de Tancredo Neves, desde o início, Milton Reis disse que o falecido presidente assumiu, em praça pública, o compromisso de lutar pela efetivação de profundas reformas sociais.

— Não será necessário bloco nenhum para defender as reformas. O PMDB terá de cumprir a promessa em favor das reformas sociais, como a reforma agrária, a reforma urbana,

uma melhor distribuição da renda nacional — acrescentou Milton Reis.

Dizendo que “não é hora de conflitos ideológicos”, Reis acentuou que o PMDB vai se empenhar por uma Constituição progressista, “uma Constituição contemporânea do país moderno”. Do contrário, disse que o povo se sentirá frustrado e esse desecanto terá péssima repercussão sobre o processo de redemocratização.

— Não há necessidade de bloco conservador ou de bloco progressista. É preciso que o PMDB resgate os compromissos assumidos com Tancredo em praça pública — disse Milton Reis.

O deputado Fernando Lyra acha que não tem sentido organizar blocos previamente. “Os blocos se organizarão diante de questões concretas, como a legalização do aborto ou a intervenção do Estado na economia. E pode haver migração de políticos de um para outro bloco”, disse.

Lyra considera inconveniente qualquer intervenção do Executivo na Constituinte, razão porque considera esdrúxula a figura de um líder do governo na Assembleia. “O que funcionam são os partidos, mas principalmente os constituintes, votando cada um de acordo

com a sua consciência e suas convicções ideológicas”.

O senador Luis Viana Filho tem a mesma idéia. Ele considera inconveniente a criação de um líder do governo na Constituinte, argumentando que isso liberaria os líderes das bancadas dos partidos que apóiam o governo de qualquer obrigação.

## ESTÍMULO A DIVISÃO

Lideranças responsáveis do PMDB desconfiavam de que o Palácio do Planalto estaria disposto a estimular uma divisão irreversível no partido mais importante da Aliança Democrática se autorizar as gestões que o líder do PFL, deputado José Lourenço, realiza com o objetivo de formar um bloco governista de tendência conservadora.

Até agora, ao que se saiba, o presidente José Sarney não decidiu apoiar a formação desse bloco, como não concordou com a criação de cargo de líder do governo no Congresso. “A idéia está sendo examinada, mas ainda não existe uma decisão. E a essa altura o Presidente está sendo aconselhado a não criar uma liderança autônoma do governo no Congresso, a qual poderia servir para liberar os líderes partidários do compromisso de defender o Executivo.